

Continuação da Página 1

...“homens bons” fez com que se adquirissem em hasta pública muitos passais para os devolverem posteriormente à Igreja. Verdadeiros heróis e cristãos.

Um namoro se iniciou aí entre a Igreja e o Estado, fundamentado na grande amizade entre Salazar e o Cardeal Cerejeira, ambos contemporâneos e antigos professores catedráticos na Universidade de Coimbra.

Tal namoro teve altos e baixos. De facto, nunca a Igreja pactuou com a morte em nome da Pátria, muito menos com a heroicidade associada à mesma, sobretudo na guerra do antigo Ultramar. Há coisas que a Igreja defendia, já nessa altura e ainda hoje: a liberdade e a responsabilidade.

Se por um lado esse relacionamento era pacífico, personalizado nos dois personagens acima citados, também é certo que vozes corajosas, ainda que às vezes pregando em desertos, se levantavam aqui e ali, rapidamente silenciadas pelo poder político, como aconteceu com o bispo do Porto, D. **António Ferreira Gomes**, que Salazar atirou para o exílio. Mesmo no exílio, nunca deixou de ser considerado bispo daquela diocese, desde 1952 a 1982.

Numa das tentativas feitas por aquele bispo, de regresso a Portugal em pleno exílio, na fronteira por onde devia entrar, ele foi impedido, replicando aos executores da lei: **é o Papa que me impede ou será Salazar?** Àquele obedeço, a esse não.

O regresso triunfal à sua diocese do Porto, aconteceu já na primavera de **Marcelo Caetano em 1969**. O hiato

de 10 anos (desde 1959 a 1969) foi preenchido por um **Administrador Apostólico**, D. Florentino de Andrade e Silva.

A causa próxima do seu exílio foi a defesa do mundo operário e da doutrina social da Igreja, aquando das eleições de **Humberto Delgado**, em 1958, que deram a **vitória falsificada a Américo Tomás**, que foi presidente da República até 25 de Abril de 1974.

Foi este bispo que um dia na Epifania do Senhor (6 de Janeiro) na homilia da **Sé no Porto** proferiu esta frase que dá origem a este artigo: **de joelhos diante de Deus; de pé diante dos homens**.

É esse Deus que eu quero louvar e são esses homens que eu tenho, quero e continuarei a servir nos poucos dias (ou anos) que me restam neste mundo. Assim tenho feito ao longo de 54 anos como responsável de comunidades paroquiais. Mas sempre de pé diante dos homens, mesmo que seja difícil tal tarefa e nunca prejudicando os que me têm sido confiados. Isto porque, felizmente, sei confessar a minha pequenez diante de Deus, diante de quem me ajoelho e entrego o destino e felicidade dos meus paroquianos.

Quero continuar a pautar essa minha conduta. Assim Deus me ajude e os homens o compreendam.

Nunca gostei de **ter lacaio ao meu serviço**, como também nunca gostei de **ser lacaio de ninguém**.

(Continua num próximo número a 2.ª parte)

Ver liturgia nas páginas interiores

emails: geral@ivesposende.com; armindopatraz@gmail.com

RUMO e AÇÃO

Boletim Paroquial



N.º 1614 - Semanas de 25 a 31 de outubro de 2021

Domingo XXX do Tempo Comum - Ano B

"De joelhos diante de Deus; de pé, diante dos homens"

Sou cidadão e sou cristão. Como cidadão e como cristão tenho uma responsabilidade acrescida de ter escolhido, por vocação, ser padre. Dupla realidade que, por vezes nas encruzilhadas da vida, se entrelaçam em objetivos comuns, com destinatários comuns e com espaços físicos comuns a um punhado, grande ou pequeno, de pessoas que orientamos no foro íntimo e, porque não dizê-lo, tantas vezes também no foro temporal.

Portugal é um país laico. E ainda bem. Isso não significa que a sua população tenha que ser forçosamente laica, no verdadeiro sentido pejorativo da palavra.

A separação de poderes, o espiritual e o temporal, foi uma das conquistas da queda da monarquia e com o advento dos republicanos a que, desde 1910, se distinguiram Afonso Costa, não tanto pela separação das águas, mas sim pela perseguição e hostilidades manifestas na sua conduta política para com a Igreja.

Aliás, o confisco de grande parte do património da Igreja foi a grande mancha que caracterizou a 1.ª parte da nova Repú-

blica, com todo o caos daí resultante. Tal caos continuou durante cerca de 20 anos, até à normalização do país, com tons de ditadura, iniciada pelo Estado Novo, com o principal protagonista Dr. Oliveira Salazar.

Mas ficam para a história a nacionalização do edifício da Assembleia da República (palácio de S. Bento, confiscado à Ordem dos Beneditinos em 1834, por Joaquim António de Aguiar – o Mata Frades) e em Braga o Paço Episcopal, junto à Sé, onde funcionou a Biblioteca Pública e a Reitoria da Universidade do Minho. Ainda hoje o largo adjacente chama-se “Largo do Paço”, confiscado à Igreja após a implantação de República. Hoje o atual Paço dos Arcebispos situa-se na antiga quinta do Tanque, freguesia de S. Vitor, rua de Santa Margarida, desde 1920

Muitos passais e igrejas foram nacionalizados. A perspicácia de alguns.....**(continua na página 4)**

Paróquia de Palmeira

Intenções de Missas

2.ª F - 25: nada

4.ª F - 27: às 19h15: (Capela)

- Abel Cruz Fernandes m.c. irmã Maria
- A Sto António m.c. Ana Gracinda L.
- Pelas Almas m.c. Confraria

6.ª F - 29: às 19h45 (na Igreja, no final da Catequese,

- Por Maria Amélia Costa Cruz m.c. filha Alice

- Álvaro Dias de Faria m.c. viúva

- Fernando Ferreira dos Santos m.c. filhos **(Celebração Penitencial coletiva)**

Sábado - 30: às 17h00: vespertina

- Aniv. José Maria Serra m.c. Arminda

- Por Alfredo e Maria da Luz m.c. Carlos Faria

- Valentim Calheiros Abreu m.c. filho Raúl **(Celebração Penitencial Coletiva)**

Domingo: 31: Às 8h30: Povo e...

- Pais (António/Alzira) Arménio Gomes

- M. Fernando Cabreira m.irmã Amélia

Servir altar 30/31 outubro

Dia 30: Ailene, Marcelos e Sílvia Meira;

Dia 31: às 8h30: Jacinta Garrido e filhos **Salmistas:** Gracinda e Armin-

do. **Organista:** Orlando

Visita aos Cemitérios

1. Em Palmeira: dia 1 (2.ª feira), no final da missa das 10h00.

2. Em Curvos: dia 31 (domingo) no final da missa na Igreja que deverá ser às 10h00 (pela hora nova e transmitida pela TV de Esposende). Dia do encerramento do S. Lausperene, Dia do Padroeiro e 27.º aniversário da Igreja. Pelo que a missa desse domingo, em Palmeira, deverá ser às 8h30.

Ritmo Litúrgico

30.º Domingo Comum

A liturgia do 30º Domingo do Tempo

Comum fala-nos da preocupação de Deus em que o homem alcance a vida verdadeira e aponta o caminho que é preciso seguir para atingir essa meta. De acordo com a Palavra de Deus que nos é proposta, o homem chega à vida plena, aderindo a Jesus e acolhendo a proposta de salvação que Ele nos veio apresentar.

A primeira leitura afirma que, mesmo nos momentos mais dramáticos da caminhada histórica de Israel, quando o Povo parecia privado definitivamente de luz e de liberdade, Deus estava lá, preocupando-se em libertar o seu Povo e em conduzi-lo pela mão, com amor de pai, ao encontro da liberdade e da vida plena.

A segunda leitura apresenta Jesus como o sumo-sacerdote que o Pai chamou e enviou ao mundo a fim de conduzir os homens à comunhão com Deus. Com esta apresentação, o autor deste texto sugere, antes de mais, o amor de Deus pelo seu Povo; e, em segundo lugar, pede aos crentes que "acreditem" em Jesus – isto é, que escutem atentamente as propostas que Ele veio fazer, que as acolham no coração e que as transformem em gestos concretos de vida.

No Evangelho, o catequista Marcos propõe-nos o caminho de Deus para libertar o homem das trevas e para o fazer nascer para a luz. Como Bartimeu, o cego, os crentes são convidados a acolher a proposta que Jesus lhes veio trazer, a deixar decididamente a vida velha e a seguir Jesus no caminho do amor e do dom da vida. Assim, garantenos Marcos, poderemos passar da escravidão à liberdade, da morte à vida

Paróquia de Curvos

Intenções de Missas

3.ª feira -26: às 19h00 (Rateira):

- Pelas Almas m.c. Confraria

- À Senhora de Fátima e S. Bento m.c. Helena Rodrigues

- Por Aurora Martins Rodrigues m.c. viúvo

5.ª feira - 28: às 19h00:

- Por Maria Rodrigues m.c. sobrinho Joaquim

- Pais (Joaquim e Prazeres) de Maria José Miranda

- Henrique Dinis Lage m.c. viúva

6.ª feira - 29: Início do Sagrado Lausperene, às 20h45, com Eucaristia cantada pelo coro Adulto.

Intenção da **Confraria do Santíssimo**

Sábado - 30: Às 19h15: Dia do Padroeiro e Missa Cantada pelo

Coro Adulto. Encerramento do Sag. Lausperene. Celebração Penitencial Coletiva)

- Aniv. Lurdes Neiva m.c. irmãs

- Pais (Firmino e Deolinda) de Salete Martins

- Rosendo e Auxília m.c. filho Pedro

Domingo - 31: Às 10h00:

- Emília de Jesus e filho João m.c. Manuel Rodrigues

- José Maria Valverde m.c. viúva

- Sto Ovídio e Sta. Luzia m.c. Maria Rodrigues (Cristina)

Cantada pelo Coro Juvenil e transmitida pela TV de Esposende

No fim: procissão ao cemitério

Servir altar 31 outubro

Dia 31: às 8h45: Natália, António Sá e outra. **Salmista:** a escolher (Talvez

Fernanda e Fernando)

Ver visita aos Cemitérios na página de Palmeira

Dia Mundial das Missões

«Não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos» (At 4, 20)

"Como os apóstolos e os primeiros cristãos, também nós exclamamos com todas as nossas forças: «não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos» (At 4, 20). Tudo o que recebemos, tudo aquilo que o Senhor nos tem concedido, ofereceu-no-lo para o pormos a render doando-o gratuitamente aos outros. Como os apóstolos que viram, ouviram e tocaram a salvação de Jesus (cf. 1 Jo 1, 1-4), também nós, hoje, podemos tocar a carne sofredora e gloriosa de Cristo na história de cada dia e encontrar coragem para partilhar com todos um destino de esperança, esse traço indubitável que provém de saber que estamos acompanhados pelo Senhor. Como cristãos, não podemos reservar o Senhor para nós mesmos: a missão evangelizadora da Igreja exprime a sua valência integral e pública na transformação do mundo e na salvaguarda da criação". (Papa Francisco)

Nota: este ano houve muita confusão com o Dia Mundial das Missões.

Quando o Papa Pio XI o instituiu em 1926 declarou que fosse celebrado no 3.º domingo de Outubro.

Por outro lado, muitos alegam que foi no penúltimo domingo de Outubro. Como este ano Outubro tem 5 domingos, daí a confusão. Tenho para mim que, como cristão, devo fazer com que todos os dias (incluindo o domingo) sejam dias de Missão, já que somos "enviados" com o "Ide em Paz (em Missão) no final das Eucaristias